



FACULDADE DE TECNOLOGIA DO AMAPÁ-META
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SABRINA LETÍCIA DINIZ DA SILVA
PAULA FRAZÃO OLIVERA
VALÉRIA CRISTINA DE OLIVEIRA PAES

ALEITAMENTO MATERNO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME
PRECOCE

**SABRINA LETÍCIA DINIZ DA SILVA
PAULA FRAZÃO OLIVERA
VALÉRIA CRISTINA DE OLIVEIRA PAES**

**ALEITAMENTO MATERNO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME
PRECOCE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia do Amapá – META, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a Orientação da Profª. MSC Josilene Cristina Monteiro Rodrigues.

**SABRINA LETÍCIA DINIZ DA SILVA
PAULA FRAZÃO OLIVERA
VALÉRIA CRISTINA DE OLIVEIRA PAES**

**ALEITAMENTO MATERNO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME
PRECOCE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia do Amapá – META, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a Orientação da Profª. MSC Josilene Cristina Monteiro Rodrigues.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Orientadora

Profª. MSC Josilene Cristina Monteiro Rodrigues Docente do Colegiado do curso de
Enfermagem da Faculdade Meta.

1º. Avaliador

Prof. [Titulação] [Nome completo] [Vínculo Institucional]

2º. Avaliador

Prof. [Titulação] [Nome completo] [Vínculo Institucional]

ALEITAMENTO MATERNO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE

Sabrina Leticia Diniz da Silva¹, Paula Frazão Oliveira¹, Valeria Cristina de Oliveira Paes¹.

Josilene Cristina Monteiro Rodrigues².

¹ Concluintes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia do Amapá - META

² Orientadora – Docente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia do Amapá – META.

RESUMO

Objetivo: Este estudo visa identificar as principais causas e consequências do desmame precoce, ressaltando a importância do aleitamento materno exclusivo. Além disso, busca evidenciar os prejuízos para o lactente submetido ao desmame precoce, destacar os benefícios do aleitamento materno e enfatizar a relevância de uma orientação adequada sobre a pega correta à puérpera. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados reconhecidas, como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library Olney (SciELO). A pesquisa incluiu artigos originais e de revisão publicados entre 2019 e 2023. **Resultados:** Dos estudos analisados, um deles incluiu que no Brasil, 51,7% das mulheres amamentaram seus filhos somente até os seis meses, sendo classificadas como população estudada, 38,3% só amamentaram em menos de seis meses, visto que a principal causa é o leite insuficiente e 10% não tiveram a prática de amamentação devido a jornada de trabalho. **Conclusão:** O desmame precoce é influenciado por fatores multifatoriais, incluindo aspectos físicos, emocionais e culturais. Programas de apoio à amamentação, com ênfase em educação sobre a pega correta e suporte às mães, são fundamentais para promover o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e a continuidade até dois anos ou mais.

Palavras-Chave: Aleitamento materno; Desmame precoce; Nutrição infantil; Saúde materna

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como um pilar essencial para a saúde do bebê e da mãe. No entanto, diversos fatores podem levar ao desmame precoce, definido como a interrupção do aleitamento exclusivo antes dos seis meses de vida. Este fenômeno está associado a desvantagens significativas no desenvolvimento infantil e na saúde materna.

Recomenda-se que no aleitamento materno suceda até os dois anos completos, e o aleitamento materno exclusivo (AME) para recém-nascidos é indicado até os seis meses de idade, conforme cita a Organização Mundial da Saúde (OMS), visto que após esse período, é necessário iniciar a introdução de novos alimentos, já que o organismo do neném requer complementos para o seu melhor desenvolver (CARMONA, et al., 2023, pg. 112).

O AM propicia o contato físico entre mãe e bebê, estimulando pele, sentidos, atende as necessidades nutricionais, metabólicas, imunológicas e é eficaz na redução da morbimortalidade infantil (NABATE, et al., 2019, pg.25).

A mãe e o bebê entram em sintonia única proporcionada pelo momento e nesse contato entre eles garantem diversos privilégios como sucção eficiente, estímulo da involução do útero e um vínculo emocional muito forte, além de ser uma estratégia para diminuir as chances de um desmame precoce. Há muitos estudos atuais que provam a importância desse contato entre mãe e recém-nascido por proporcionar não só alimento, mas também estímulos emocionais (FREITAS et al., 2022, pg.12).

No entanto, apesar de seus méritos, a cessação prematura do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) persiste como uma preocupação de saúde pública. Inúmeros são os elementos que frequentemente exercem influência na interrupção.

O abandono antecipado da amamentação é caracterizado pela interrupção do aleitamento materno antes do período recomendado pelo Ministério da Saúde (MS). Apesar das inúmeras evidências que ressaltam a importância do aleitamento materno, observa-se uma frequente interrupção, sendo que a maioria dos obstáculos está associada por mulheres que ainda não amamentam ou escolhem desmamar precocemente, pois se deparam com dificuldades, sobretudo nos primeiros dias pós-parto, ou não tem sucesso na sua manutenção devido a problemas específicos do aleitamento materno, entre eles situações as quais a mãe está exposta como traumas mamilares, mastites, ingurgitamento mamário, fissuras e rachaduras mamilares, o que torna a situação da amamentação exclusiva no Brasil ainda preocupante, todavia causas econômicas, sociais e culturais podem acarretar o desmame precoce.

Em outras palavras, o desmame precoce emerge como um desafio significativo para a saúde pública. Este estudo visa identificar as principais causas e consequências do desmame precoce, ressaltando a importância do aleitamento materno exclusivo. Além disso, busca evidenciar os prejuízos para o lactente submetido ao desmame precoce, destacar os benefícios

do aleitamento materno, enfatizar a relevância de uma orientação adequada sobre a pega correta à puérpera e esclarecer a responsabilidade do papel do enfermeiro no processo de conscientização sobre o aleitamento materno.

Como justificativa para o tema, é de suma importância investigar os fatores maternos que interferem neste processo contribuindo para a reflexão dos profissionais de saúde sobre suas práticas relacionadas ao aleitamento materno e para a implementação de estratégias de incentivo à manutenção da amamentação exclusiva. O trabalho foi desenvolvido através de revisão da literatura sobre quais os fatores que interferem no processo de aleitamento materno. Foram detectados através da pesquisa bibliográfica 11 artigos científicos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERENCIAL TEORICO

Existem alguns fatores que podem influenciar a amamentação e o tempo dado ao ato de amamentar. Estudos mostram diferentes fatores que determinam o período de amamentação, a indicação a um desmame precoce e suas principais razões para ocorrer (VENTURIN, V.S, 2019, pg. 15).

Alguns fatores, como as rotinas das maternidades e o despreparo das puérperas e dos profissionais de saúde sobre o AM podem causar uma influência negativa no estabelecimento da amamentação. Assim, é de suma importância a criação de situações que possam problematizar e envolver a nutriz no autocuidado durante as consultas de pré-natal, conhecer sua realidade sociocultural para dar sustentação, orientação e subsídio para que ela tenha condições de continuar com o aleitamento materno exclusivo após o parto.

Ressalta-se ainda questões emocionais, como nervosismo, ansiedade, falta de paciência, ambiguidade entre querer/poder e as percepções do ato de amamentar como um fardo/ou algo desejável também interferem tanto no processo de amamentação como de desmame (DOMINGUEZ, 2017 Apud FEITOSA et al., 2020, pg.11).

Os problemas mamários estão dentre as principais causas que levam a prática do desmame precoce o tipo de mamilo influencia essa prática, embora não as impeçam. As mudanças relacionadas à mama da puérpera podem ser revertidas com alguns métodos adequados de pega (SOUZA, et al., 2019 Apud por FEITOSA et al., 2020, pg.11).

Os fatores que também influenciaram no desmame precoce a dificuldade relacionada com a sucção da mama pelo bebê e as intercorrências mamárias, como ingurgitamento e fissuras. Essas alterações interferem diretamente no manejo e oferta do aleitamento materno

exclusivo, pois envolvem dor física e psíquica, conduzindo ao desmame precoce (DOMINGUEZ, 2017 Apud FEITOSA et al., 2020, pg.11).

Um entre os fatores que contribui para o desmame precoce é a contradição que existe entre os seis meses de aleitamento materno exclusivo, recomendados pelo Ministério da Saúde (MS), e a licença à maternidade de quatro meses vigente, de acordo com a Lei nº 10.421 de 15 de abril de 2002, art. 392 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). As mães começam a introduzir outros alimentos antes de voltar ao trabalho para que seus filhos possam ir se acostumando aos novos hábitos alimentares. Os profissionais de saúde precisam estar preparados para auxiliar as mães no pré-natal e após o parto em suas dificuldades com relação à amamentação. Promovendo segurança, acolhendo-a em suas ansiedades, fornecendo informações retirando dúvidas (NABATE, et al., 2019, pg.27).

A ausência de amamentação ou sua introdução precoce e a interrupção precoce e a introdução de outros alimentos à criança antes do 6º mês são frequentes, com consequências importantes para a saúde do bebê, como a exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, prejuízo da digestão e assimilação de elementos nutritivos, entre outras. O AM representa um efeito protetor contra a obesidade na idade pré-escolar. Uma amamentação inconveniente associada a uma condição socioeconômica insuficiente pode favorecer o surgimento de um ambiente apropriado ao aparecimento de obesidade infantil, portanto é uma importante ação para prevenção (NABATE, et al., 2019, pg. 27).

Verificou em seu estudo transversal com características descritivas e analíticas, mulheres, mães de bebês de 6 a 12 meses de idade, em acompanhamento de puericultura, que o aleitamento materno tem sido iniciado pela maioria das mães, porém poucas conseguem realizá-lo exclusivamente até os seis meses. A introdução de água, chá ou suco vem sendo realizada precocemente, antes do sexto mês de vida pela maioria das mulheres (GIULIANI et al., 2011, Apud por ALMEIDA et al., 2019, pg.222).

O desmame completo antes dos seis meses está sendo bastante praticado. Desde modo das 55 mães que interromperam precocemente o aleitamento, isto ocorreu com o fornecimento de água (88,9%), chá e/ ou suco (75,9%) e formula infantil para lactantes (48,1%) (NASS, et al., 2021, pg.1700).

MÉTODOS

A revisão da literatura [...] é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o

material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (USP, 2022, s. p. Apud por FINELLI et al., 2022, p, 64).

Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados reconhecidas, como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library Olney (SciELO). A pesquisa incluiu artigos originais e de revisão publicados entre 2019 e 2023. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2024, analisando fatores relacionados ao desmame precoce e seus impactos. Foram incluídos para análise preliminar 25 materiais, sendo que 11 corresponderam aos critérios e foram utilizados na elaboração do trabalho.

A busca foi realizada utilizando se os descritores “aleitamento materno”, “causas consequências”, “desmame precoce”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos com dados ao aleitamento materno, em sua combinação a língua e estrangeira (inglês e espanhol) com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico. Critério de exclusão: foram direcionados artigos Incompletos e artigos abaixo do ano 2019. Para elaborar essa pesquisa de revisão da literatura, foram utilizadas as seguintes perguntas norteadoras: quais os motivos que levam ao desmame precoce? quais as consequências do desmame precoce a criança? Quais alimentos a mãe oferece à criança?

Para a elaboração desta revisão da literatura foi realizada uma extensa busca nos bancos de dados, utilizando os descritores citados acima. Os artigos foram selecionados através de uma triagem inicial dos títulos e separados em categorias: fatores que podem desencadear o desmame precoce (CARMONA, et al., 2023).

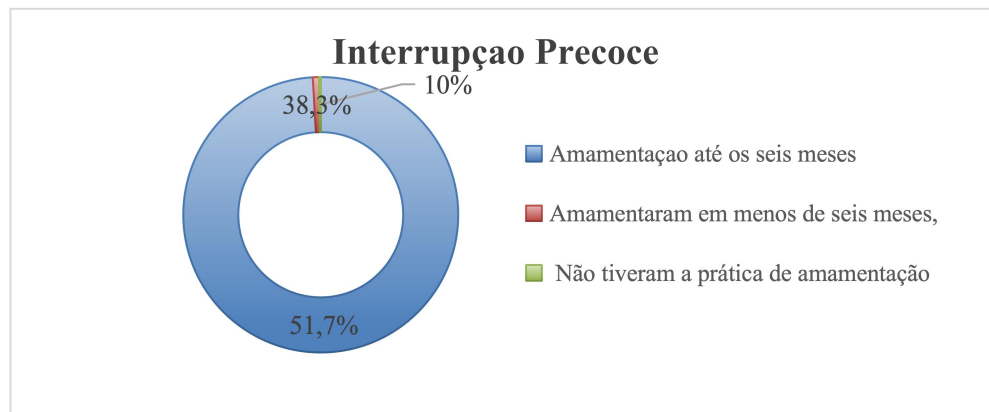
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, 51,7% das mulheres amamentaram seus filhos somente até os seis meses, sendo classificadas como população estudada, 38,3% só amamentaram em menos de seis meses, visto que a principal causa é o leite insuficiente e 10% não tiveram a prática de amamentação devido a jornada de trabalho. Logo, o aleitamento materno é de grande valia para o desenvolvimento da criança de forma saudável, já que previne doenças que afetam seu corpo de forma significativa (CARMONA, et al., 2023, pg. 112).

As principais dificuldades relatadas foram: forma do mamilo: dificuldades anatômicas, como mamilos planos ou invertidos. Problemas de sucção: dificuldade do bebê em se alimentar. Intercorrências mamárias: ingurgitamento, fissuras e mastite. Aspectos físicos e

emocionais: dor, exaustão e falta de apoio familiar. Influências culturais e sociais: normas e crenças que desestimulam o aleitamento materno.

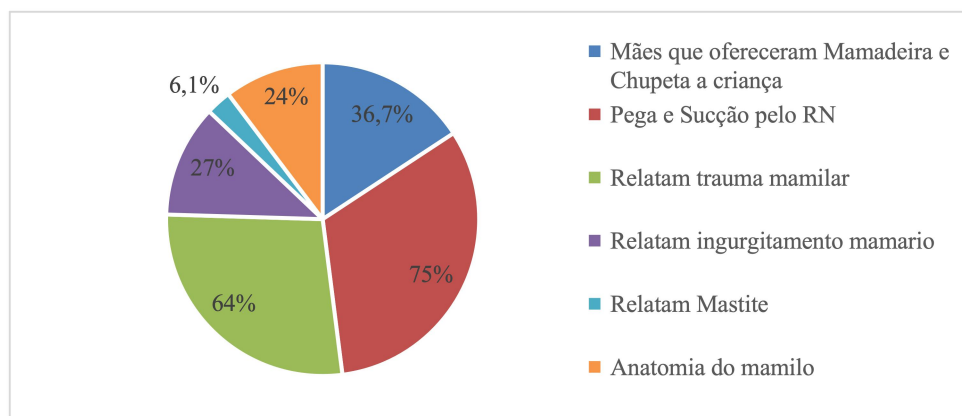
Gráfico 1: Interrupção precoce do Aleitamento Materno.



Fonte: CARMONA, et al., 2023, pg. 112.

Ressalta se que a totalidade das mães que interromperam o aleitamento exclusivo ofereceu mamadeira e chupeta para a criança (36,7%). Em vista disso outras causas que interfere nesse desmame precoce são os problemas enfrentados pelas mães que apresentam (75%) estes foram relacionados à pega e sucção pelo RN e três (24%) devido a anatomia dos mamilos, e (64%) relataram trauma mamilar, (27%) ingurgitamento mamário e (6,1%) mastite (NASS, et al., 2021, pg.1700).

Gráfico 2: Caracterização do Aleitamento materno.

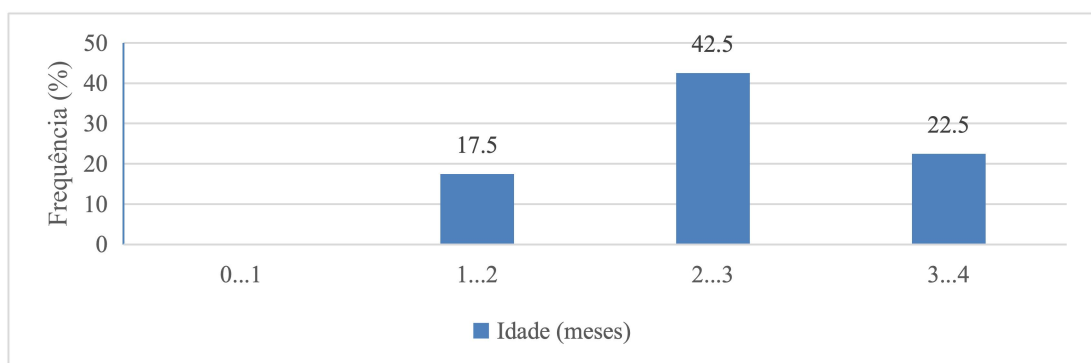


Fonte: NASS, et al., 2021, pg.1700.

Em relação ao desmame precoce, pode-se observar que esta prática está se difundindo cada vez mais no Brasil, tornando-se um problema de saúde pública. A função dos profissionais de saúde envolvidos desde o pré-natal até o pós-parto é alertar sobre a

importância do aleitamento materno para o bebê. No Gráfico 3 é possível observar os períodos com maior incidência da prática do desmame. Considerando o período do desmame precoce, observou-se que 42,5% dos casos ocorreram entre o segundo e o terceiro mês após o parto e 22,5% entre o terceiro e quarto mês, conforme demonstrado abaixo. Ainda é possível destacar que 17,5% das crianças não completam o segundo mês de vida com AME, sendo expostas a um desmame extremamente precoce (NABATE et al.,2019, pg.26).

Gráfico 3: Distribuição da frequência de desmame anterior ao sexto mês de vida da criança.



Fonte: NABATE et al.,2019, pg.26.

Influência culturais e sociais: normas e crenças que desestimulam o aleitamento materno. Segundo o conhecimento empírico (popular), o “leite fraco” é uma das alegações mais usadas como explicação para o desmame precoce. Vale lembrar que não existe leite fraco, portanto essa afirmação é absolutamente incorreta e inverídica, porém continua ocorrendo devido à desinformação das mães nas consultas e também à interpretação da aparência fina do LM, quando comparado às fórmulas lácteas artificiais e engrossadas (NABATE, et al.,2019, pg.28).

O DP pode ser influenciado por uma série de fatores como a oferta de outros tipos de alimentação antes que o bebê complete seis meses que não seja o leite materno. Tal influencia pode se dar por situações as quais a mãe está exposta como traumas, mastites, ingurgitamento mamário, fissuras e rachaduras mamilares, retorno ao trabalho, depressão, nível de escolaridade, baixa renda, idade materna além a oferta de chupetas, mamadeiras e outros, além de agravos fisiológicos que interferem de forma direta no AME como hospitalização e baixo peso ao nascimento e a recusa da pega do bebê (OLIVEIRA AS e CARNIEL F, 2021, Apud AMOR, et al., 2022, p.7).

Outros fatores para o abandono é provável que a utilização de chupeta interfira na redução do número de mamadas, como consequência, redução na estimulação do complexo

mamilo-areolar e menor produção de leite materno, gerando assim a necessidade de suplementação alimentar (NABATE, et al.,2019, pg.28).

Foi realizado um estudo com dois grupos de mulheres, no primeiro grupo as mães desmamaram antes dos seis meses de idade, e no segundo as mães estenderam além de um ano de idade. Na grande maioria, cerca de 76,0% das mães que desmamaram antes dos seis primeiros meses, relataram que se sentiam felizes e prazerosas ao amamentar o seu bebê, e 15,0% disseram que sentiam medo e preocupação durante a amamentação, pois pensavam que o leite não era suficiente para a nutrição do seu bebê. Segundo dados obtidos nesse estudo, 92,0% dos desmames precoces não foram planejados. Mais de 80,0% das mães que amamentavam por tempo prolongado relataram sentir durante a amamentação sentimentos como realização pessoal e felicidade (CARRASCOZA, 2005, Apud VENTURIN, 2019, p. 15).

Pesquisas brasileiras mostram que as mães que obtiveram maior sucesso no aleitamento eram as mais velhas, mais instruídas, casadas, com experiência anterior positiva aleitamento e consequente motivação maior, com boa orientação pré-natal e apoio de outras pessoas para manter, especialmente a do marido (FALEIROS, 2006, Apud VENTURIN, 2019, p. 16).

Sendo assim, o desmame precoce é influenciado por diversos fatores, como aspectos físicos e emocionais como dor, exaustão e falta de apoio familiar. A pouca idade materna consiste em um dado relevante, pois acaba interferindo no tempo de manutenção do aleitamento materno. Mães jovens tendem a desmamar precocemente seus filhos. Estudos demonstraram que mães com menor nível de escolaridade, que não possuem companheiro fixo e com menor disponibilidade de tempo, tendem significativamente à prática do desmame (NABATE, et al.,2019, pg.28).

O desmame precoce ocorre com maior frequência em mães que trabalham, devido às dificuldades enfrentadas por elas na tentativa de conciliar as atividades dentro e fora do lar, essa interrupção precoce do AME provoca grandes prejuízos à saúde da criança, levantando o aumento do risco e frequência de infecções gastrointestinais, doenças respiratórias, alergias, dentre outras várias doenças, dentro dessa prática está relacionado inúmeros fatores como maternidade precoce, baixo nível educacional e socioeconômico materno, pouca qualidade dentre os serviços de saúde, falta e até mesmo carência de apoio social e várias atitudes têm sido adotadas no âmbito das políticas públicas nacionais de saúde desejando à promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno (FREITAS et al., 2022, pg.16). Diz que uso de chupetas ou de bicos artificiais não são recomendados, pois são danosos a saúde da

criança, dificultando o processo de mastigação, sucção e deglutição, além de prejudicar a prolongação do aleitamento. Apesar da maioria das crianças não fazerem o uso de chupeta, a porcentagem que utiliza tem cerca de 3,2 vezes mais chances de interromperem o AME (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017, Apud ARAÚJO, et al., 2021, pg. 6).

Dentre os benefícios do aleitamento materno são amplos como: a proteção imunológica, promoção do vínculo mãe-bebê e contribuição para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, é relevante citar sua importância para a mãe e para a família, a instituição e a sociedade.

Quando se trata da mãe, aponta que, durante a amamentação ocorre o menor sangramento pós-parto e conseqüentemente a menor incidência de anemias e sua recuperação é mais rápida para voltar ao peso pré-gestacional, no entanto, com o abandonar precocemente a mãe perde a proteção natural contra a concepção e fica propícia ao câncer de mama e ovário (SILVA EP, 2013 Apud AMOR, et al., 2022, pg.8).

A total dependência dos recém-nascidos aos cuidados da mãe, o aleitamento materno tornasse um direito inato, por ser o aleitamento sinônimo de sobrevivência. Além de ser um alimento rico em nutrientes, age como uma forte fonte imunológica para o bebê, o leite materno passa tranquilidade a criança no aspecto psicológico, tem a vantagem financeira devido ao baixo custo, protege a mulher de câncer ovariano e mamário, auxilia na involução uterina, retarda o retorno da fertilidade na mulher, e auxilia na relação mãe e filho e aperfeiçoa a mulher no papel de mãe (ICHISATO, et al., 2002, Apud VENTURIN, 2019, pg.14).

O leite materno é um alimento completo e adequado às necessidades nutricionais da criança em seus primeiros meses de vida. Rico em nutrientes como vitaminas, proteínas, minerais, lipídios com quantidade suficiente de ácidos graxos essenciais, ferro de boa absorção e água, além de possuir propriedades anti-infecciosas e fatores de crescimento (RODRIGUES et al., 2014, Apud ALMEIDA, 2019, pg.218).

E afirmado que o aleitamento materno exclusivo protege as crianças pequenas de evoluírem para quadros mais graves de infecção respiratória. Quando predominante por pelo menos seis meses e até um ano de idade também pode reduzir a prevalência de infecções respiratórias na infância. O leite materno é capaz de reduzir a exposição e a absorção

intestinal de alergênicos responsáveis por doenças respiratórias (CERVATO-MANCUSO et al., 2010, Apud ALMEIDA, 2019, pg.219).

A orientação correta sobre a pega, essencial para o sucesso da amamentação, previne problemas como fissuras e ingurgitamento, aumentando as chances de manutenção do aleitamento.

Ao término do parto o recém-nascido deve ser posto sob o seio da parturiente nos primeiros minutos para o início do primeiro contato fora do útero, para que o bebê e a mãe construam o vínculo afetivo de filho e mãe, estabelecendo a prática do aleitamento e acolhimento materno.

Desse modo, o contato do bebê com a pele a pele de sua mãe leva indistintamente a encontrar o mamilo dela, o que resulta na primeira mamada, que pode durar por quase uma hora (DANTAS et al., 2020, pg.3419).

Ao nascer o RN já apresenta o reflexo de sucção imediatamente, porém a pega deve ser executada corretamente para que a mamada seja satisfatória e sacie a fome. Além disso, a realização da pega correta, também possui o propósito de prevenir o desenvolvimento de lesões na mama da puérpera, pois essas intercorrências dificultam ainda mais o processo, e em diversas situações, é o principal motivo para interromper o aleitamento materno (DANTAS et al., 2020, pg.3419).

O conforto e o posicionamento correto proporcionarão mais segurança para que a mãe atenda os critérios necessários para uma boa pega. A bochecha do bebê deve adquirir o formato redondo e não haver barulhos de estalos durante a sucção, os lábios devem estar voltados para fora envolvendo toda parte inferior da aréola e o queixo em contato com o peito da nutriz, com isso é possível perceber o movimento do maxilar e do ouvido do bebê. A mama só termina quando o bebê soltar espontaneamente o seio materno, ou para interromper deve ser colocado o dedo mínimo entre o bico e a boca da criança, quando ela passa a sugar o dedo, o peito deve ser retirado suavemente (DANTAS et al., 2020, pg. 3420).

Desta forma, é essencial que durante o pré-natal, as ações do enfermeiro para incentivo da amamentação e para sanar dúvidas das gestantes são extremamente importantes e servem de apoio neste período de grandes transformações (MARINHO MS, et al., 2015, Apud AMOR, et al., 2022, pg.9).

Além disso, assistir à mãe e a criança em processo de aleitamento materno é importante para ressaltar que ambos precisam aprender como fazer, especialmente, quando é a

primeira experiência da mulher. Visto que, a primeira mamada pode não ser uma tarefa tão fácil. Existe a necessidade de um processo de adaptação e reconhecimento para a puérpera e para o RN (GENGO E, et al., 2018, Apud AMOR, et al., 2022, pg.9).

Entretanto também tem os fatores que ajudam na amamentação, como o apoio dos familiares e profissionais da saúde, orientação, participação do pai em toda a gestação e no pós-parto, condições adequadas de trabalho, e os fatores culturais se fazem importante para determinar como ocorre o aleitamento materno e qual o período escolhido para o desmame (FALEIROS, 2006, Apud VENTURIN, 2019, pg. 15).

Destaca que é papel da equipe de enfermagem realizar atividades de prevenção e promoção em saúde, investindo em atividades como visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e para incentivo e manutenção do aleitamento materno eficiente, para garantir que essa mãe, ao receber estas orientações, dê continuidade a amamentação (MARGOTTI, 2017, Apud FEITOSA, 2020, pg. 12).

CONCLUSÃO

O desmame precoce é influenciado por fatores multifatoriais, incluindo aspectos físicos, emocionais e culturais. Programas de apoio à amamentação, com ênfase em educação sobre a pega correta e suporte às mães, são fundamentais para promover o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e a continuidade até dois anos ou mais. Ele é completo, de baixo custo favorecendo o crescimento e desenvolvimento adequado, ajuda na diminuição da mortalidade e morbidade infantil. Percebe que a prevalência do desmame precoce interferem no desenvolvimento da saúde dessa criança. No estudo possibilitaram perceber que, apesar dos inúmeros fatores que influenciam o desmame precoce, as maiores dificuldades encontradas dizem respeito forma do mamilo, sucção da mama pelo bebê e as intercorrências mamárias, como ingurgitamento e fissuras, problemas de ordem física, patológica, emocional ou até mesmo cultural/social. É possível notar que muitas mães não conseguem amamentar exclusivamente por mais que o terceiro mês após o parto, ainda é possível perceber que muitas vezes a interrupção do AME pode estar associada à idade da introdução de água, chá ou suco associado ao AM antes dos seis meses, uma vez que os alimentos complementares foram precocemente introduzidos na alimentação dos bebês. Observa-se que cada vez mais o super atarefamento das mulheres, tendo de cuidar da casa, dos filhos e ainda enfrentar a jornada de trabalho fora. Diante disto as mães enfrentam inúmeras dificuldades para continuar o aleitamento materno de forma exclusiva, e introduz precocemente alimentos artificiais

deixando em risco a saúde da criança. Percebido no estudo que as crianças alimentadas com mamadeira, tem frequência a hábitos de sucção indesejáveis é maior, sendo que após o desmame, há a tendência do estabelecimento da sucção digital ou por chupeta. Foi possível perceber também que um desmame feito da forma incorreta e fora do tempo pode refletir por toda a vida até a fase adulta da criança, como consequência pode apresentar o infante: alterações fonoarticulatórias alteração na deglutição, mastigação incorreta, respiração pela boca distorções nos sons da fala conhecida como língua presa e a hipotonia orofacial. No entanto a falta de informação contribui para um desmame precoce, salienta se que essas mães precisam receber mais informações durante as consultas do pré-natal, para isso é importante pendem do empenho da equipe de enfermagem, momento em que o enfermeiro tem um papel essencial na promoção da AME, priorizando o cuidado tanto para as mães como para os bebês, assegurando assim a exclusividade da lactação nos seis primeiros meses de vida. Desde modo, refletem a importância do fortalecimento das ações de atenção à saúde em todas as fases pré-natal, parto, nascimento e principalmente no puerpério, para com que assim alcance o aleitamento materno exclusivo no mínimo até os seis meses seguindo o Ministério da Saúde.

BREASTFEEDING: CAUSES AND CONSEQUENCES OF EARLY WEANNING

ABSTRACT

Objective: This study aims to identify the main causes and consequences of early weaning, highlighting the importance of exclusive breastfeeding. Furthermore, it seeks to highlight the harm to infants subjected to early weaning, highlight the benefits of breastfeeding and emphasize the relevance of adequate guidance on correct attachment to postpartum women. **Methods:** A literature review was carried out using recognized databases, such as the Virtual Health Library (VHL), Google Scholar and Scientific Electronic Library Olney (SciELO). The research included original and review articles published between 2019 and 2023. **Results:** Of the studies analyzed, one of them included that in Brazil, 51.7% of women only breastfed their children until they were six months old, being classified as a studied population, 38.3% only breastfed in less than six months, as the main cause is insufficient milk and 10% did not practice breastfeeding due to working hours. **Conclusion:** Early weaning is influenced by multifactorial factors, including physical, emotional and cultural aspects. Breastfeeding support programs, with an emphasis on education about correct latch-on and support for

mothers, are essential to promote exclusive breastfeeding for up to six months and continuation for up to two years or more.

Key words: Breastfeeding; Early weaning; Child nutrition; Maternal health

REFERÊNCIAS

AMOR ,M.. D. do; SILVA,S. N. P. da; PEREIRA,L. N.; BAPTISTA,S. S. G.; LOPES,G. de S. **A importância da enfermagem na orientação sobre o desmame precoce: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 2, p. e9482, 11 fev. 2022. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9482>> Acesso em: 06 novembro 2024.

ARAÚJO, S. C. de; SOUZA, A. D. A. de; BOMFIM,A. N. A.; SANTOS,J. B. dos. **Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, p. e6882, 11 abr. 2021. Disponível em:< <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6882>>. Acesso em: 10 novembro 2024.

ALMEIDA, L.D.M.; COSTA. A.P .;SANTOS.F.E. GONSALVES et al. **Desmame Precoce: principais causas e consequências para o bebe e para mãe, uma revisão literária Temas em saúde.** Vol. 19, N. 3 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2019. Disponível em:<<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19313.pdf>>. Acesso em: 06 outubro 2024.

CARMONA, B.D.A.S; LIMA, M.V.S; RODRIGUES, G.M.M. **Aleitamento materno: fatores que podem desencadear o desmame precoce.** Rev. Liberum accessum 2023 nov. 15(2): 110-125. Disponível em <<http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/234>> Acesso em: 06 outubro 2024.

DANTAS, B.P.; TASSARA, K.R.; MORAES, P.H.A.; OLIVEIRA, R.A.; ANSALONLI, L.V.S.; **A importância do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários.** Saúde Coletiva (Barueri), 2020 (57), 3417–3428. Disponível em: < <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3417-3428>>. Acesso em: 14 maio. 2024.

FEITOSA, M. E. B.; SILVA, S. E. O. da; SILVA, L. L.D et al. Da. **Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 7, pág. E856975071, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.5071. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5071>. Acesso em: 10 abril. 2024.

FINELLI, L.A.C; SOARES, W.D; ANTUNES, C.C Da. **Revisão Bibliográfica: o uso da metodologia para a produção de textos** - ISBN 978-65-5360-237-3 - Vol. 2 - Ano 2022 - Editora Científica Digital - www.editoracientifica.com.br. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/221211449>> Acesso em: 28 outubro 2024.

FREITAS, J.V; BRAZ, V.P; BARBOSA, J.S.P. **Consequências do Desmame Precoce no Aleitamento Materno. Rev REVOLUA**. 2022 Jul-Set; 1(1):11-20.Disponível em: <<https://revistarevolua.emnuvens.com.br/revista/article/view/7>> Acesso em: 10 maio 2024.

NABATE,K. M.C.; MENEZES, R.K.S et al, **As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam as práticas**. Rebis.2019;1(4):24.30.pg 27. Disponível em<[file:///C:/Users/Mara%20Cristina/Downloads/4.AS+PRINCIPAIS+CONSEQU%C3%8ANCIAS+DO+DESMAME+PRECOCE+E+OS+MOTIVOS+QUE+INFLUENCIAM+ESTA+PR%C3%81TICA%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Mara%20Cristina/Downloads/4.AS+PRINCIPAIS+CONSEQU%C3%8ANCIAS+DO+DESMAME+PRECOCE+E+OS+MOTIVOS+QUE+INFLUENCIAM+ESTA+PR%C3%81TICA%20(4).pdf)>. Acesso em 20 março. 2024.

NASS, E. M. A.; MARCON, S. S, et al. **Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo** / Maternal factors and early weaning from exclusive breastfeeding / Factores maternos y destete temprano de la lactancia materna exclusiva. Rev Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:1698-1703. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10614> Tab Artigo em Inglês, Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1344168 Biblioteca responsável: [BR1208.1](#). Disponível em < <http://https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1344168>>. Acesso em 20 março. 2024.

VENTURIN, VERIDIANE SOUZA. Desmame precoce: **desafios do aleitamento materno exclusivo**. por Veridiane Souza Venturin. Ariquemes: FAEMA, 2019. Disponível em:<<http://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2538>> Acesso em 02 maio 2024.